ORIGENS AMERICANAS

IMMIGRAÇÕES PREHISTORICAS

O problema das origens americanas, pelas grandes difficuldades que o-involvem, provoca o spirito scientifico do seculo a agital-o continuamente, semque nemuma das soluções, que lhe dão, satisfaça ás exigencias da sciencia; diversas hypotheses hã suggerido, ingenhosas umas, debeis outras, insubsistentes todas; nemuma logra ainda a adhesão geral das intelligencias. A America continúa a sêr o novo mundo, e os seres humanos, que a povoavam antes da descoberta, devem necessariamente provir d'este ou d'aquelle grupo ethnico do antigo continente. Si a civilisação original que se-desinvolveu nas Cordilheiras tivesse conhecido a nautica, e um subdito de Mano-Capac ou de Mocthezeuma II, conduzido das correntes oceanicas, como Cabral, aportasse ás costas aziaticas ou européas, com egual fundamento chamariam os americanos — novo mundo,— ao que—antigo—hoje se denomina.

Entretanto a antiguidade da America a sciencia tem posto fóra de toda controversia; vão já esmorecidos os debates sobre si foi americana a primeira terra que emergiu do oceano primordial, e n'ella ensaiados os primeiros esboços da vida, tendendo a prevalecer a opinião favoravel á America.

Não se-contesta a autokhtonia dos productos da actividade biologica encontrados neste emis-

pherio ; ninguem pretende que sua flora e sua fauna viessem aliunde, exceptuado o homem, que pretendem os monogenistas e os polygenistas, uns subtrahil-o, outros submetel-o á acção das leis gegaes, e as mesmas obscuridades de que se-irriça o problema parece que mais alimento offerecem a essas tão encontradas opiniões. Com o facto do apparescimento do homem n'este continente no mesmo periodo geologico em que appareceu na Europa e na Azia, se invalescem os polygenistas ; na uniformidade das leis mentaes e dos mesmos productos da sensibilidade se-fundam os monogenistas, ponderando que só a unidade de specie pode explicar o facto singular de apresentar o homem em toda parte as mesmas feições psykhicas ; e para explicar sua presença na America desde tão remotas edades foi preciso que exondasse a Atlantida e que as Aleutas e as correntes equatoriaes do Pacifico e do Atlantico offerecessem,em passado distante, quando, por assim dizer, a humanidade surgia do berço, uma via de communicações entre os dous mundos, que se-pagou depois e nunca mais se-reabriria sem os recursos da sciencia.

Da Atlantida havia um romance de Platão e algumas vagas allusões em outros scriptores da antiguidade, specialmente em Theopompo. O que illude e dá ao romance de Platão apparencia de realidade é a precisão comque o philosopho idealista descreveu a physionomia da população atlante. A Socrates dissera Critias, que a-ouvira do avô, contemporaneo de Solon, a narração que este colhera no Sanctuario de Sais, por occasião de suas viagens ao Egypto. Transcrevemos aqui uma parte d'essa narração, porque é d'ella que o

marquez de Nardaillac pretende que a Atlantida saiba do dominio das hypotheses para entrar no dos factos adquiridos á sciencia. O padre saita a Solon: " A fundação de nossa cidade (Sais) remonta a oito mil annos, conforme o-indicam nossos livros sanctos. Vou fallár-te de teos concidadãos, que viviam ha nove mil annos, e resumidamente te-dizer quaes as lei que os-regiam, e os grandes feitos que commetteram.... Sob o influxo de leis sabias, vossos concidadãos se-destinguiam muito dos outros povos na cultura da virtude.... Consignam nossos livros muitas acções nobres de vossa republica, que excitam admiração; ha uma porém, que a todas excede pela grandeza e coragem com que vossos concidadãos a-praticaram. De uma poderosa esquadra rezam os livros sanctos que Athenas ditivera em sua marcha invasora contra a Europa e Azia, vinda do meio do Atlantico; era então possivel atravessar esse mar, porque deante da bocca que chamaes Çolunas de Hercules havia uma grande ilha maior que a Libya e Azia reunidas, a qual facilitava aos navegantes passagem a outras ilhas e d'essas a todo continente fronteiro, que orla esse verdadeiro mar, porquanto o que se-acha aquem do streito de que fallamos assemelha-se a um porto de barra apertada; ao passo que esse mar e a terra que o-cinge podem com propriedade chamar-se: um, mar, a outra, continente.

N'essá Atlantida reinaram principes poderosos que estenderam seu dominio a toda a ilha, a muitas outras e a partes do continente.

Aquem do streito dominaram no Libya até o Egypto, e na Europa até Tyrrhenia.

Um dia os povos d'essa ilha reuniram suas for-

ças para conquistar vossa patria, o nosso e todos os paizes aquem do streito Foi então, Solon, que vossa republica mostrou a todo universo seu poder e seu valor, porquanto, a todos levando as lampas na bravura e arte militar, a frente dos hellenos ao principio, depois reduzida a seos proprio recursos pelo abandono dos alliados que a-expozeram aos maiores perigos, venceu aos inimigos, elevou tropheos, e salvou da escravidão a povos que ainda não tinham soffrido o jugo estranho, e salvou tambem generosamente a todos os que, como nós, habitavam aquém das Colunas de Hercules. Mais tarde sobrevieram terremotos e grandes imnundações; em um só dia e em uma noite pavorosa toda a raça dos guerreiros desappareseeu sepultada sob grandes massas de terra, e a Atlantida se submergiu no mar."

Eis a narração que no Timeu faz Platão. Descreveu o philosopho uma tradição real ou simplesmente uma ficção a que applicasse os principios de sua Republica?

O que resalta logo é que não se-tracta de uma Atlantida geologica sinão protohistorica. Soffrem os dados da sciencia e da historia a existencia e o desapparescimento d'essa Atlantida na epokha em que se-diz que floreceu?

Fixemos bem seus limites no spaço e no tempo.

Defronte das Columnas de Hercnles se-estendia para o oeste comprehendendo a Madeira e os Açores e occupando o spaço que é hoje dominio do mar de Sargaço; desappareseeu subitamente quando já os athenienses constituiam uma republica poderosa; dominou na Africa o Egypto e na Europa até Tirrhenia, isto é, a Etruria.

Não se-pode entender que o dominio dos

Atlantes no Egypto fosse anterior á fundação da monarkhia de Manes, pois que a esse tempo, os hellenos, contemporaneos do facto, stanciavam ainda nas regiões adjacentes ao Caucaso..

Da fundação da monarkhia até a 6ª dymnastia não registra a historia dos habitantes do valle do Nilo nemuma invasão extranha; nacionaes foram todos os pharaós. Do fim da sexta ao principio da undecima dymnastia entrou o Egypto subitamente em um periodo de silencio e obscuridade; os monumentos são mudos, e quando depois reapparesceu na historia,se-achava inteiramente transformado na lingua e nos costumes. Essa edade media do antigo imperio seria determinada pela conquista? E' possivel; mas de Manes a essa dacta decorrem 1964 annos, e nesse tempo nem siquer haviam começado os tempos heroicos dos Acheos. Dahi para diante é inteiramente conhecida a historia do Egypto.

As tradições primitivas dos grupos hellenicos são mudas a respeito, e pela historia assistimos á fundação do imperio atheniense, seo desenvolvimento e decadencia. Nem um facto, nem monumento que auctorize a acceitação do que a Solon expoz o padre de Sais. E' portanto historicamente inadmissivel a Atlantida de Platão. Vejamos a de Theopompo, que Ch. Ploix assim resume :

" A Europa, diz Silemo aMidas, a Azia e Africa são ilhas, pois que cercam-nas o Oceano; sò ha um continente, além d'ellas. E' este de uma extensão immensa ; os animaes são enormes, os homens de tamanho duplo do nosso, e vivem o duplo de nossa vida. Alastram esse paiz cidades graudes e numerosas. O modo de vida de seos

habitantes é particular, e seos costumes inteiramente differentes dos nossos. Duas cidades, sobretudo, são notaveis por sua extensão; chama-se uma Makhimos (Guerreira) e outra Eusebe (Piedosa). Em Makhimos os homens nascem armados, guerreiam continuamente, estão sempre a fazer conquista, e Makhimos impera sobre populações numerosa. Raramente morrem os Makhimenses de molestia, mas quasi sempre nos campos de batalha, a pedra ou a pau (porque não pode feril os o ferro). Possuem muito ouro e muita prata—, e o ouro não é mais estimado entre elles do que o ferro entre nós. Quizeram proseguir suas conquistas até o nosso mundo, e, atravessando o oceano em numero de 10 milhões, invadiram o paiz dos Hyperboreos; mas quando souberam que esses povos eram os mais felizes de todos os povos da Europa, Azia e da Africa acharam-lhes a existencia tão pobre e miseravel que se-resolveram a não ir além."

Continuando conta ainda Sileno que " no paiz dos Meropes havia um logar chamado —insuperavel—semelhante a um abysmo, onde não havia luz nem trevas, mas um nevoeiro avermelhado. Dous rios corriam perto d'ahi, o rio do Prazer e o rio da Tristeza.

Ensombravam-nos grandes arvores, cujos fructos gozavam de propriedades particulares. Quem comia dos fructos das arvores do rio da Tristeza se-punha immediatamente a chorar e a se-lastimar até morrer de consumpção; e quem comia dos fructos das arvores do Prazer começava a remoçar, passava successivamente por todas as edades anteriores até que acabava por se-extinguir."

Essa narração de Theopompo, que se-invoca sempre a corroborar a de Platão,é ainda menos acceitavel do que ella. Aqui tudo é maravilhoso : os personagens, os acontecimentos e os phenomenos da natureza animal e vegetal. E' um romance a grega, não é uma historia, nem mesmo uma tradição.

Si para a historia a Atlantida é impossivel, não o-é menos para a sciencia. A simples impecção de um mappa-mundi nos-revela a forma e disposição das terras. Enfeixam-se todas nas proximidades do polo artico, estendem-se para o sul, e acabam em mares profundo, com remate cuneiforme ; o cabo Camorim, o da Boa-Esperança, o Farewell e Horn o-attestam.

Procurou-se explicar o phenomeno pela grande accumulação d'agua para o polo do sul ; mas verificou-se que tal accumulação não existe, e é certo que uma tal accumulação para o polo do norte não daria aos continentes remate cuneiforme, nem esses acabariam abruptadamente em mares profundos. Essa uniformidade da forma e direcção dos continentes indicam que são fundamentaes e não aventuaes. A Atlantida, atravessando o oceano de leste para oeste, constituiria uma excepção á lei geral que presidiu a formação dos continentes, excepção que não vale presumida sinão provada.

Não é menos maravilhoso o desapparescimento da Atlantida. E' um facto adquirido á sciencia que ao terminar o periodo glaciaria tinhamos continentes o relevo que ainda hoje mantêm, com pequenas modificações, produzidas pelo caminhar lento dos seculos. Si aquella grande massa de rochas desapparescesse subitamente nas profun-

dezas do Atlantico, em uma temerosa catastrophe, determinada pela acção violenta de phenomenos geognosticos, todos os continentes, destruidos em muitos de suas partes, soffreriam profundas alterações em seus relevos.

Não invalesce a hypothese da Atlantida com as sondagens do oceano quadro a seis mil metros de profundidade até o leito do Atlantico na zona que ella devera occupar. O plató telegraphico entre a Europa e America acha-se alem do parallello 50?; cobrem-no de dous mil e oitocentos a trez mil metros d'agua [termo medio,] seguindo logo profundezas de quatro mil metros. Basta, porém, a latitude para excluir a hypothese da Atlantida.

Nem a historia nem a sciencia acceitam a grande ilha de Platão; é um romance sem valor scientificou e impotente para explicar a presença do homem nas duas Americas nos tempos quaternarios.

Vejamos a immigração pelas aleutas.

Forma o archipelago aleontino uma grande curva regular de 2.300 kil. ao N. O. da America, entre Alaska e a Kamtchatcha; é composto de umas cento e cincoenta ilhas, afóra os innumeros arrecifes e rochas nuas. São as ilhas de pequenas dimensões, não medindo a maior d'ellas mais de 130 k., e se dividem em septe grupos, o primeiro dos quaes, a contar da Azia, dista de Kamtchatcha 200 kil., e do segundo grupo 400 kil.; é o maior claro entre os élos da cadeia, que depois segue quasi sem intrrupção até encarar com o continente americano. São montanhosas, frequentemente envoltas em brumas, e açoitadas de erupções vulcanicas; o verão breve e ardente,

o hinverno brando relativamente á latitude; em maio começa a degelar; lagos e rios pequenos no interior. O aspecto é carregado e desanimador; alguns vulcões estão continuamente a exhalar fumo, outros a despegar lavas, que enrubrescem o manto de nevoas que lhes-envolvem o cume, dando á paysagem tons phantasticos e temerosos.

A flora quasi toda herbacea e tufosa; apenas na ilha das Raposas encontram-se pinheiros, alamos, carvalhos e chorões, todos acanhados nas formas e crescimento; maritima quasi toda a fauna; de rangifer e raposa a terrestre. A população é esquimau, de statura mediana, rosto redondo, olhos pequenos, côr morena, nariz chato, cabellos negros e pouca barba. Vivem da caça e da pesca; indolentes, mansos, alegres e sensuaes. Em 1840 montava toda a população em 4645 almas; esse numero tem decrescido muito com as relações dos russos. Essa obscura população vivia inteiramente desconhecida do mundo, sobre essa extensa linha de ilhas, até o principio do seculo passado; desde que começou a historia para a Azia septentrional e para a America, nunca uma tribu ou siquer um individuo se passou das Aleutas para o continente aziatico, nem para o americano; parecia ignorarem a existencia de outras terras além de suas ilhas.

E, phenomeno ainda mais notavel! da Azia, tão açoitada dos grandes conquistadores, e cuja pupulação, em algumas zonas, é tão densa que torna acerba lucta pela vida, não registra a historia a passagem de um grupo, de uma familia para o arkhipelago aleontino. O mesmo facto se-observou na America; o ferro do colono san-

grou brutalmente a população indigena ; houve verdadeiras hecatombes, deante das quaes ainda hoje aterrorado passa o historiador. Entretanto nunca os americanos procuravam nas Aleutas abrigo contra a deshumanidade dos colonizadores; com o sangue ensoparam a terra americana, mas não procuravam salvação algures. Ignoravam, não tinham tradições.

Ora si isto ainda no seculo passado foi assim, não obstante o enorme concurso de circumstancias que determinam o homem a emigrar, como admittir que nos tempos quaternarios, quando a população era muito menos densa, as condições de vida mais ou menos eguaes, e o frio das regiões septentrionaes muito mais intenso, porque foi o tempo das grandes geleiras, podessem grupos de população emigrar da Azia para a America atravez das Aleutas ? A medida que um tal grupo se-dirigisse para extremo N. E. da Azia o frio o obrigaria, á mingua de recursos, a retrocedor á Azia meridional ou central ; si não obstante passassem até o primeiro grupo do archipelago, o aspecto entristecedor da natureza physica, a maior escassez de recursos, lhe quebraria o animo aventuroso, e, ou não passaria além, ou voltaria á Azia. Só o desespero de causa pode empregar o archipelago das Aleutas como caminho dos povos aziaticos para a America, nos tempos quaternarios, isto é, nos primeiros tempos do apparecimento do homem. Esta quasi impossibilidade, torna-se absoluta para os que, admittindo um centro unico de creação, admittem tambem um ou mesmo poucos pares da especie, principalmente porque para todos os monogenistas o centro de creação não

dodia ser fóra dos limites da zona temperada, ou antes devia ser nos limites da zona quente e da temperada.

Correntes oceanicas. Objectos fluctuantes, atirados ás correntes equatoriaes do Atlantico e do Pacifico, tem sido conduzidos ás côstas americanas, oriental e occidental. Um pequeno barco tripolado de pescadores teria a mesma sorte? Em uma tão longa travessia á fome e á sede sucumbiriam os tripolantes, e os vagalhões do Atlantico e as tempestades do Pacifico fariam mais de uma vez sossobrar a barca. Supprimi a bussola e as grandes embarcações; cessará immediatamente toda communicação entre os dous mundos.

Si ainda hoje isso é assim, não obstante o aperfeiçoamento relativo dos pequenos barcos de pesca como o admittir que os primeiros ensaios de construcção naval nos tempos quaternarios fossem mais felizes? Quando se-descobriu a America toda a população era antiquissima; não havia si quer tradição de povos vindos de além; tinham todos o typo americano. Como admittir que pequenos barcos se-desgarrassem da costa africana e aziatica em epokhas remotissimas, e depois quando cresceu a população e a pescaria tomou muito maiores proporções, nunca mais se-reproduzisse o mesmo phenomeno em tempos posteriores?

A questão subsiste, pois, sem solução satisfatoria. Da fraqueza d'essas hypotheses deve-se concluir que não houve immigrações na America nos tempos prehistoricos? Não; somente, si ellas se-deram, a sciencia ainda as-ignora.

J. Catunda.